

Agora, no capítulo trinta e nove nós voltamos à história. Nós tivemos um intervalo, um grande parêntesis foi colocado aqui, mas agora nós voltamos à história de José.

E José foi levado ao Egito, e Potifar, oficial de Faraó, capitão [eunuco] da guarda, homem egípcio, comprou-o da mão dos ismaelitas que o tinham levado lá. E o Senhor estava com José, e foi homem próspero (39:1-2);

“E o Senhor estava com José”. Este é o resumo da sua vida. Como nós já mostramos, é interessante como Deus pode resumir a vida de alguém com poucas palavras: “O Senhor estava com José”. Esta é a história da sua vida. Ela lembra “Um violinista no telhado”, quando o sujeito diz: “Senhor, eu sei que nós somos o povo escolhido, mas o Senhor se importa de escolher outra pessoa por um momento”, por causa das calamidades que estavam acontecendo.

O Senhor estava com José mas é interessante que o Senhor, estando com ele, não o poupou do ódio dos seus irmãos, do ciúme. Não o poupou de ser vendido pelos seus irmãos. Não o poupou da escravidão. Não o poupou de falsas acusações. Não o poupou da tentação. Não o poupou da injusta prisão.

Ser cristão não lhe dá imunidade divina contra problemas. “No mundo tereis aflições” (João 16:33). Pedro disse: “Não estranheis a ardente prova que vem sobre vós para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse” (1 Pedro 4:12). Todo mundo tem problema, cristãos e não-cristãos. A grande diferença é nos cristãos, porque o Senhor está conosco, Ele nos dá uma saída para a tentação, uma saída para as nossa provas, vitória no meio da prova.

Agora aqui, José era escravo. E o que a Bíblia diz sobre ele nessa condição? Que “O Senhor estava com ele, e ele prosperou”. Mesmo em circunstâncias adversas, a mão do Senhor estava com ele; ele prosperava por causa do Senhor.

José achou graça em seus olhos, e servia-o; e ele o pôs sobre a sua casa, e entregou na sua mão tudo o que tinha. E aconteceu que, desde que o pusera sobre a sua casa e sobre tudo o que tinha, o Senhor abençoou a casa do egípcio por amor de José; e a bênção do Senhor foi sobre tudo o que tinha, na casa e no campo. E deixou tudo o que tinha na mão de José, de maneira que nada sabia do que estava com ele, a não ser do

pão que comia. E José era formoso de porte, e de semblante (39:4-6).

Agora, esta é uma maneira de dizer que ele era bonitão, que ele tinha boa aparência e bom comportamento. “Ele era formoso de porte”, fala sobre a sua aparência física. Ele era um lindo moço, de porte e de semblante.

E aconteceu depois destas coisas que a mulher do seu senhor pôs os seus olhos em José, e disse: Deita-te comigo. Porém ele recusou, e disse à mulher do seu senhor: Eis que o meu senhor não sabe do que há em casa comigo, e entregou em minha mão tudo o que tem; Ninguém há maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto tu és sua mulher; como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus? (39:7-9)

Agora, você deve lembrar que José devia ter por volta de vinte anos, uma época em que os impulsos biológicos do corpo se tornam muito poderosos. Ele é um jovem normal e enfrenta uma tentação muito grande: esta mulher, com quem tem contato diário, que todos os dias o pressiona, que o incita a ir para cama com ele.

Teria sido muito fácil para José ter cedido, mas como ele sabia quem ele era, ele se manteve puro. “Como posso?” Sem dúvida ela dizia: “Ah, isso acontece toda hora no Egito. Todo mundo faz isso. É muito comum”. “Pode ser comum pro mundo, mas como eu poderia fazer isto? Eu não sou do mundo: eu sou um filho de Deus. Se eu fosse um filho do mundo, sim, eu poderia fazer parte desse esquema. Mas eu não sou um filho do mundo, eu sou um filho de Deus. Como posso praticar essa iniquidade?”

Como filho de Deus tem coisas que eu não posso fazer; e por ser filho de Deus eu não me importo se o mundo ao meu redor está fazendo. Isso não é desculpa. Como eu poderia fazer tal maldade? Ele reconhece quem ele era: filho de Deus. O Senhor estava com ele. E a consciência da presença do Senhor junto dele era um bom motivo para dizer: “Como posso fazer tamanha maldade e pecar contra Deus?” Você diz: “Ninguém vai ver; Ninguém vai saber”. Mas Deus sabe. Ele tinha ciência de que o pecado é contra Deus.

Assim como Davi reconheceu quando o profeta Natã foi até ele e o repreendeu por causa do relacionamento que ele teve com Bate-Seba. Quando Davi orou por misericórdia ele disse: “Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões. Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que é mal à tua vista”. (Salmo 51: 1,4).

Paulo, no livro de Romanos, diz: “Nós, que estamos mortos para o pecado, como

viveremos ainda nele?” (Romanos 6:2). É isto o que José disse: Como posso fazer essa maldade? Como nós, que fomos lavados pelo sangue de Jesus Cristo, que fomos purificados da velha vida e da velha natureza, que fomos feitos novas criaturas em Cristo Jesus, que fomos feitos um com Cristo, como nós, sendo um com Cristo, nos unimos a uma prostituta? Ou entrarmos num relacionamento ilícito? “Como nós, que estamos mortos para o pecado, viveremos ainda nele?”

Você precisa saber quem você é, você precisa reconhecer quem você é e você precisa reconhecer a presença de Deus com você o tempo todo. Você não pode e não vai esconder nada de Deus se praticar um pecado contra Deus. Como eu, que fui lavado pelo sangue de Jesus Cristo, posso pecar contra Ele? “Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro” (1 Pedro 2:24). Como nós, que estamos mortos para o pecado, viveremos ainda nele?

E aconteceu que falando ela cada dia a José, e não lhe dando ele ouvidos, para deitar-se com ela, e estar com ela (39:10),

Ele começou a evitá-la.

Sucedeu num certo dia que ele veio à casa para fazer seu serviço; e nenhum dos da casa estava ali; E ela lhe pegou pela sua roupa, dizendo: Deita-te comigo. E ele deixou a sua roupa na mão dela, e fugiu, e saiu para fora (39:11-12).

Para mim, a fuga foi um sinal de grande coragem e bravura, não de covardia. Foi muito mais difícil sair correndo do que teria sido ficar. É muito mais difícil fugir da tentação do que ceder a ela. É necessário ter muito mais coragem para fugir da tentação do que cair nela.

E como a minha mãe costumava me dizer: “Filho, todo peixe morto desce a correnteza. O peixe precisa estar vivo para subir contra a corrente”. Quando a pressão é para baixo, é fácil navegar. É muito mais difícil seguir ladeira acima contra as pressões, os costumes, os conceitos culturais que nós temos. É muito mais difícil se levantar pela justiça, moral e pureza. Quando o mundo se dirige rapidamente para baixo, é muito mais difícil subir a ladeira. E necessário ter muito mais coragem, muito mais força, muito mais resistência. Às vezes fugir é o mais sábio, o mais valente que você pode fazer.

Paulo disse a Timóteo: “Foge das paixões da mocidade” (2 Timóteo 2:22). Se você sentir a pressão, se estiver deslizando, se começar a ceder: corra! Saia o mais rápido que puder. Fuja do lugar da tentação. Ah, eles podem rir. Eles podem dizer: “Ele está

fugindo, que covarde”. Tudo bem. Eles podem me chamar do que for. Eu vou é sair de lá. Lá não é lugar para mim. “Foge das paixões da mocidade”.

Então, José correu da sua presença.

E aconteceu que, vendo ela que deixara a sua roupa em sua mão, e fugira para fora, Chamou aos homens de sua casa, e falou-lhes, dizendo: Vede, meu marido trouxe-nos um homem hebreu para escarnecer de nós; veio a mim para deitar-se comigo, e eu gritei com grande voz [e ele correu] (39:13-14);

É interessante que ela provavelmente está aproveitando o ressentimento e o ciúme que eles já deviam sentir por José por causa da sua posição. Ela diz: “Ele fez desse hebreu superior a vocês, egípcios. E agora esse homem tentou me desonrar. Se eu não tivesse gritado, ele certamente teria me estuprado”.

E aconteceu que, ouvindo ele que eu levantava a minha voz e gritava, deixou a sua roupa comigo, e fugiu, e saiu para fora. E ela pôs a sua roupa perto de si, até que o seu senhor voltou à sua casa. Então falou-lhe conforme as mesmas palavras, dizendo: Veio a mim o servo hebreu, que nos trouxeste, para escarnecer de mim; E aconteceu que, levantando eu a minha voz e gritando, ele deixou a sua roupa comigo, e fugiu para fora. E aconteceu que, ouvindo o seu senhor as palavras de sua mulher, que lhe falava, dizendo: Conforme a estas mesmas palavras me fez teu servo, a sua ira se acendeu. E o senhor de José o tomou, e o entregou na casa do cárcere, no lugar onde os presos do rei estavam encarcerados; assim estive ali na casa do cárcere. O Senhor, porém, estava com José, e estendeu sobre ele a sua benignidade, e deu-lhe graça aos olhos do carcereiro-mor (39:15-21),

Espera aí. Como pode? Isto é pior que qualquer presídio. E essas acusações são falsas. A sua família vendeu você. E agora essa mulher conta mentiras e você é sentenciado à prisão por tempo indeterminado, e o Senhor está com você? Mas é isto o que está escrito: “O Senhor estava com José”. Esta é a história da sua vida. Na prisão, na escravidão, o Senhor estava com ele.

É glorioso saber que o Senhor está comigo nas situações mais difíceis da vida. Todos se voltaram contra mim; tudo o mais falhou, mas o Senhor ainda está comigo. Ah, Glória a Deus! Uns podem me abandonar, outros podem se voltar contra mim, mas o Senhor nunca vai me deixar. O Senhor estava com José até mesmo na prisão.

E [o Senhor] estendeu sobre ele a sua benignidade, e deu-lhe graça aos olhos do carcereiro-mor. E o carcereiro-mor entregou na mão de José todos os presos que

estavam na casa do cárcere, e ele ordenava tudo o que se fazia ali. E o carcereiro-mor não teve cuidado de nenhuma coisa que estava na mão dele, porquanto o Senhor estava com ele, e tudo o que fazia o Senhor prosperava (39:21-23).

A mão de Deus estava sobre a vida de José. O que ele fizesse Deus abençoaria, porque o Senhor estava com ele. É maravilhoso: Deus está conosco e vai estar conosco. Ele disse: “Não te deixarei, nem te desampararei” (Hebreus 13:5).

Capítulo 40

E aconteceu, depois destas coisas, que o copeiro do rei do Egito, e o seu padeiro, ofenderam o seu senhor, o rei do Egito. E indignou-se Faraó muito contra os seus dois oficiais, contra o copeiro-mor e contra o padeiro-mor (40:1-2).

Então, esses sujeitos eram dois chefões, um era o copeiro do rei e o outro era o chefe dos padeiros, mas eles fizeram alguma coisa que os deixou em maus lençóis com o Faraó. Pode ser que houvesse um plano para assassiná-lo. Pode ser que depois que o copeiro trouxe o pão, o provador tenha caído morto depois de comê-lo. Então, não se sabe se o copeiro que colocou o veneno no pão que já estava pronto ou se foi o padeiro. Então ele manda os dois para prisão até que possa descobrir quem era o culpado. Enquanto ambos estão na prisão, a investigação prossegue.

E entregou-os à prisão, na casa do capitão da guarda, na casa do cárcere, no lugar onde José estava preso (40:3).

Então eles foram mandados para mesma prisão de José. Agora, é interessante que a prisão seja chamada prisão do capitão da guarda. Nós vimos há pouco que o capitão da guarda era o próprio Potifar. Então pode ser que José estivesse na prisão de Potifar.

E o capitão da guarda pô-los a cargo de José, para que os servisse; e estiveram muitos dias na prisão. E ambos tiveram um sonho, cada um seu sonho, na mesma noite, cada um conforme a interpretação do seu sonho, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam presos na casa do cárcere. E veio José a eles pela manhã, e olhou para eles, e viu que estavam perturbados (40:4-6).

José era uma pessoa muito perceptiva, ele tinha muito discernimento.

Então perguntou aos oficiais de Faraó, que com ele estavam no cárcere da casa de seu senhor, dizendo: Por que estão hoje tristes os vossos semblantes? E eles lhe disseram: Tivemos um sonho, e ninguém há que o interprete. E José disse-lhes: Não

são de Deus as interpretações? Contai-mo, peço-vos. Então contou o copeiro-mor o seu sonho a José, e disse-lhe: Eis que em meu sonho havia uma vide diante da minha face. E na vide três sarmentos, e brotando ela, a sua flor saía, e os seus cachos amadureciam em uvas; E o copo de Faraó estava na minha mão, e eu tomava as uvas, e as espremia no copo de Faraó, e dava o copo na mão de Faraó. Então disse-lhe José: Esta é a sua interpretação: Os três sarmentos são três dias; Dentro ainda de três dias Faraó levantará a tua cabeça, e te restaurará ao teu estado, e darás o copo de Faraó na sua mão, conforme o costume antigo, quando eras seu copeiro. Porém lembra-te de mim, quando te for bem; e rogo-te que uses comigo de compaixão, e que faças menção de mim a Faraó, e faze-me sair desta casa (40:7-14);

Então José interpreta o sonho do copeiro e diz: “Hei, você vai voltar a servir o Faraó. Mas quando você for, por favor, lembre-se de mim, conte ao Faraó a minha história e tente me tirar deste lugar...”

Então,

Porque, de fato, fui roubado da terra dos hebreus; e tampouco aqui nada tenho feito para que me pusessem nesta cova. Vendo então o padeiro-mor que tinha interpretado bem, disse a José: Eu também sonhei, e eis que três cestos brancos estavam sobre a minha cabeça; E no cesto mais alto havia de todos os manjares de Faraó, obra de padeiro; e as aves o comiam do cesto, de sobre a minha cabeça. Então respondeu José, e disse: Esta é a sua interpretação: Os três cestos são três dias; Dentro ainda de três dias Faraó tirará a tua cabeça e te pendurará num pau, e as aves comerão a tua carne de sobre ti. E aconteceu ao terceiro dia, o dia do nascimento de Faraó, que fez um banquete a todos os seus servos; e levantou a cabeça do copeiro-mor, e a cabeça do padeiro-mor, no meio dos seus servos. E fez tornar o copeiro-mor ao seu ofício de copeiro, e este deu o copo na mão de Faraó, Mas ao padeiro-mor enforcou, como José havia interpretado. O copeiro-mor, porém, não se lembrou de José, antes se esqueceu dele (40:15-23).

Essa era a sua oportunidade de sair de lá, mas o copeiro se esqueceu. Então, por mais dois anos ele fica no cárcere, definhando. Quanto tempo no total José ficou na prisão nós não sabemos, mas nós sabemos que desde que foi vendido como escravo até se apresentar ao Faraó passaram-se treze anos. Isso é muito tempo para ficar naquelas condições: como escravo e como prisioneiro, e em ambos os casos sem nenhum motivo, por nada que ele tivesse feito. Isso mostra um pouco a fé de José, uma inabalável fé em Deus.

Muitos começam a deslizar quando surgem as adversidades. Eles começam a questionar, a duvidar. Se as coisas não saem exatamente como eles achavam que tinha que ser, eles começam a murmurar contra o Senhor e a contestar Deus. Certamente existe uma notável mostra da firmeza de José durante toda esta experiência.

Capítulo 41

E aconteceu que, ao fim de dois anos inteiros (41:1),

Isto é, depois que José disse: “Não se esqueça de mim, amigo”. “Ah, eu não vou esquecer”. “Ao fim de dois anos inteiros”,

Faraó sonhou, e eis que estava em pé junto ao rio. E eis que subiam do rio sete vacas, formosas à vista e gordas de carne, e pastavam no parado. E eis que subiam do rio após elas outras sete vacas, feias à vista e magras de carne; e paravam junto às outras vacas na praia do rio. E as vacas feias à vista e magras de carne, comiam as sete vacas formosas à vista e gordas. Então acordou Faraó. Depois dormiu e sonhou outra vez, e eis que brotavam de um mesmo pé sete espigas cheias e boas (41:1-5).

Agora, a parte chamada espiga era a parte de cima do trigo, que tem os pequenos grãos, a palha de cima do trigo era chamada de milho (ou cereal). Ela era chamada o milho do trigo, bem em cima.

Vocês lembram que os discípulos estavam andando pelo campo, num sábado, e eles arrancavam as espigas e as esfregavam com as mãos? Não eram espigas de milho, como o nosso milho verde. Eram as espigas do trigo, que eram colhidas quando estavam secas. Eles esfregavam nas mãos, para remover a casca e sopravam a palha para poder comer. E é muito gostoso.

Eu gosto de comer trigo colhido no campo, desse jeito. Você pega e esfrega a espiga, ou o topo dela, nas mãos para tirar a casca, sopra a palha e depois come. E era isso o que os discípulos estavam fazendo quando os fariseus os repreenderam.

Então na verdade não era milho, era um cereal, não era um cereal matinal como temos, mas o trigo. Ele está se referindo à parte de cima, à palha que sobe com os grãos do trigo. Algumas versões já trazem trigo. E é por isso, porque na verdade era assim que eles a chamavam: ‘a espiga do milho’, que na verdade é a parte de cima do trigo.

Então, havia sete espigas de milho que

e eis que brotavam de um mesmo pé sete espigas cheias e boas. E eis que sete espigas miúdas, e queimadas do vento oriental, brotavam após elas. E as espigas miúdas devoravam as sete espigas grandes e cheias. Então acordou Faraó, e eis que era um sonho. E aconteceu que pela manhã o seu espírito perturbou-se, e enviou e chamou todos os adivinhadores do Egito, e todos os seus sábios; e Faraó contou-lhes os seus sonhos, mas ninguém havia que lhos interpretasse. Então falou o copeiro-mor a Faraó, dizendo: Das minhas ofensas me lembro hoje: Estando Faraó muito indignado contra os seus servos, e pondo-me sob prisão na casa do capitão da guarda, a mim e ao padeiro-mor, Então tivemos um sonho na mesma noite, eu e ele; sonhamos, cada um conforme a interpretação do seu sonho. E estava ali conosco um jovem hebreu, servo do capitão da guarda, e contamos-lhe os nossos sonhos e ele no-los interpretou, a cada um conforme o seu sonho. E como ele nos interpretou, assim aconteceu; a mim me foi restituído o meu cargo, e ele foi enforcado. Então mandou Faraó chamar a José, e o fizeram sair logo do cárcere; e barbeou-se e mudou as suas roupas e apresentou-se a Faraó (41:5-14).

Então José se barbeou, porque esse era o costume dos egípcios. Eles eram um povo muito asseado e então ele teve que se barbear e trocar de roupa para se apresentar diante do Faraó.

E Faraó disse a José: Eu tive um sonho, e ninguém há que o interprete; mas de ti ouvi dizer que quando ouves um sonho o interpretas. E respondeu José a Faraó, dizendo: Isso não está em mim; Deus dará resposta de paz a Faraó (41:15-16).

Eu amo isto. José é levado à presença do Faraó porque ele tinha interpretado sonhos e o Faraó diz: “Eu ouvi dizer que você pode interpretar sonhos. Nenhum dos meus homens conseguiu”. E José diz: “Isto não está em mim, mas Deus lhe dará resposta de paz”. Isto é lindo. Ele não está inclinado a levar o crédito pela obra de Deus. É muito triste quando as pessoas tentam levar o crédito pela obra de Deus. É perigoso quando você aceita o reconhecimento no lugar de Deus.

Jônatas feriu os filisteus com grande matança e Saul tocou a trombeta por todo Israel. Saul foi receber a glória. Hei, não tente tocar a glória de Deus. Não tente receber a glória de Deus. Se Deus usá-lo, dê graças e dê a Deus a glória e o crédito por Ele tê-lo usado. Mas não venha nos dizer como você foi esperto, como você foi sábio ou como é incrível o programa que você elaborou. Dê a glória a Deus pelas obras que Ele faz.

O mesmo aconteceu com Daniel quando ele foi levado diante de Nabucodonosor. Nabucodonosor disse: “Você pode interpretar?” Daniel disse: “Há um Deus nos céus que sabe todas as coisas e Ele dará a interpretação ao rei”. Daniel não iria levar o crédito pela obra de Deus.

Aqui, José não está levando o crédito pela obra de Deus. E eu o admiro por isto.

Então disse Faraó a José: Eis que em meu sonho estava eu em pé na margem do rio (41:17),

E ele repete para José o sonho das sete lindas vacas gordas que pastavam, e das sete vacas magras que apareciam e devoravam as vacas gordas. Deve ter sido um sonho estranho; ver as vacas magrinhas comendo as vacas gordas. Mas o outro sonho é tão esquisito quanto este, porque havia sete lindas espigas de trigo e aparecem sete espigas miúdas de trigo e o trigo miúdo começa a comer o outro trigo até sobrar apenas o trigo miúdo, seco.

Então disse José a Faraó: O sonho de Faraó é um só; o que Deus há de fazer, mostrou-o a Faraó (41:25).

É interessante que os sonhos tenham vindo em pares. Os sonhos de José foram dois; primeiro foram os feixes e depois o sol, a lua e as estrelas que se curvavam a ele. Com o copeiro e o padeiro também foram dois sonhos que vieram em pares. Cada um deles tinha três coisas, um três cestos e o outro três ramos. E agora o rei tem dois sonhos. Ambos relacionados com o número sete. Sete gordas e sete magras. E as magras comem as gordas.

As sete vacas formosas são sete anos, as sete espigas formosas também são sete anos, o sonho é um só. E as sete vacas feias à vista e magras, que subiam depois delas, são sete anos, e as sete espigas miúdas e queimadas do vento oriental, serão sete anos de fome. Esta é a palavra que tenho dito a Faraó; o que Deus há de fazer, mostrou-o a Faraó (41:26-28).

Em outras palavras, Deus está lhe fazendo saber o que vai acontecer. É interessante que Deus tenha dado a reis e soberanos pagãos, conhecimento sobre o futuro. Deus deu a Nabucodonosor uma maravilhosa visão do futuro através dos sonhos interpretados por Daniel. Eu acho que foi por causa da posição que ele ocupava. Seria interessante saber o que o presidente sonha.

E eis que vêm sete anos, e haverá grande fartura em toda a terra do Egito. E depois

deles levantar-se-ão sete anos de fome, e toda aquela fartura será esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra; E não será conhecida a abundância na terra, por causa daquela fome que haverá depois; porquanto será gravíssima. E que o sonho foi repetido duas vezes a Faraó, é porque esta coisa é determinada por Deus, e Deus se apressa em fazê-la (41:29-32).

Deus lhe deu dois sonhos porque aquilo já estava determinado. “Pela boca de duas ou três testemunhas, se estabelecerá o fato” (Deuteronômio 19:15). Então Deus dá o segundo sonho como testemunha, para confirmar a verdade. E isso seria logo.

Portanto (41:33),

Aqui está um jovem prisioneiro, diante do Faraó do Egito. E agora ele dá conselhos ao Faraó sobre o que fazer para salvar a terra. “Portanto”, diz aquele jovem, de apenas trinta anos,

Faraó previna-se agora de um homem entendido e sábio, e o ponha sobre a terra do Egito. Faça isso Faraó e ponha governadores sobre a terra, e tome a quinta parte da terra do Egito nos sete anos de fartura (41:33-34),

Agora, no Egito o imposto cobrado era de dez por cento. Então institui-se uma taxaço em dobro durante os anos bons. Cobre vinte por cento durante os bons anos.

E ajuntem toda a comida destes bons anos, que vêm, e amontoem o trigo debaixo da mão de Faraó, para mantimento nas cidades, e o guardem. Assim será o mantimento para provimento da terra, para os sete anos de fome, que haverá na terra do Egito; para que a terra não pereça de fome. E esta palavra foi boa aos olhos de Faraó, e aos olhos de todos os seus servos. E disse Faraó a seus servos: Acharíamos um homem como este em quem haja o espírito de Deus? (41:35-38)

José disse: “Encontre um homem sábio e entendido e faça isto”. O Faraó diz: “Você é o homem mais sábio eu que já vi”. Eu não acho que José o estivesse pressionando para conseguir a vaga ao aconselhar o Faraó, mas Faraó reconhece a sua qualidade pois o Espírito de Deus estava nele. Ele podia ver que tinha algo diferente. E que diferença o Espírito de Deus faz.

Depois disse Faraó a José: Pois que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão entendido e sábio como tu. Tu estarás sobre a minha casa, e por tua boca se governará todo o meu povo, somente no trono eu serei maior que tu. Disse mais Faraó a José: Vês aqui te tenho posto sobre toda a terra do Egito. E tirou Faraó o anel da sua

mão, e o pôs na mão de José, e o fez vestir de roupas de linho fino, e pôs um colar de ouro no seu pescoço. E o fez subir no segundo carro que tinha, e clamavam diante dele: Ajoelhai. Assim o pôs sobre toda a terra do Egito. E disse Faraó a José: Eu sou Faraó; porém sem ti ninguém levantará a sua mão ou o seu pé em toda a terra do Egito (41:39-44).

Então, José ganhou uma carona no carro que seguia o de Faraó. Os homens ao lado do carro gritavam para o povo: “Ajoelhem-se”, quando José passava.

Aqueles que vêm em José a figura de Jesus Cristo, vêm Jesus aqui. Em Filipenses dois lemos: “Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de homem; sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho e toda a língua confesse” (Filipenses 2:6-11). Os joelhos estão sendo dobrados. Eles vêm a exaltação de Cristo, que fora rejeitado pelos seus irmãos, mas que um dia irá governar o mundo.

E assim José está sendo exaltado.

E Faraó chamou a José de Zafenate-Panéia (41:45),

Que é uma palavra cóptica (ou copta), que quer dizer “revelador de coisas secretas”.

e deu-lhe por mulher a Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om; e saiu José por toda a terra do Egito. E José era da idade de trinta anos quando se apresentou a Faraó, rei do Egito. E saiu José da presença de Faraó e passou por toda a terra do Egito (41:45-46).

Não é interessante como agora tudo fica claro? Quando olhamos para trás vemos as provas e os lugares difíceis que passamos, onde choramos dizendo a Deus: “Ó Deus, por que o Senhor me abandonou? Por que o Senhor se afasta das palavras do meu bramido? Deus, eu orei dia e noite e o Senhor não me ouve. Onde o Senhor está?” Nós achávamos que Deus tinha nos desamparado e não estava preocupado conosco; com certeza nós iríamos perecer no deserto. Mas agora quando nós olhamos para trás, nós vemos como Deus estava operando Seu perfeito plano.

Anos atrás, quando nós estávamos pastoreando em Tucson, no Arizona, a igreja estava começando a crescer e havia um grupo muito animado, uma comunidade jovem e as coisas estavam começando a florescer; quando o bispo da igreja me chamou e

disse que queria que eu assumisse a igreja em Corona.

Bom, eu fiquei em dúvida. Se eu fosse para Corona eu estaria perto de casa, porque os meus pais ainda moravam em Santa Ana, onde eu estudei. Eu pensei: “Seria bom estar perto de casa e poder ver a minha família com mais frequência”. A igreja em Corona era bem menor do que a igreja de Tucson, que já tinha começado a crescer. Mas eu pensei que seria apenas uma questão de tempo: “Nós vamos para Corona; vamos animar o lugar e a igreja vai crescer”. Naqueles dias eu ainda acreditava na minha capacidade. Foi em Corona que o Senhor começou a tirar parte da minha confiança em mim mesmo. Sério, aqueles foram dois infelizes anos. Nós começamos com dezesseis pessoas e dois anos depois estávamos com dezesseis.

Mas o bispo me assegurou que assim que eu me mudasse para seu distrito ele iria me transferir para uma igreja do tamanho da igreja de Tucson. E nós acreditamos nas suas promessas, nós confiamos na palavra do homem e decidimos vir. Depois de dois anos de trabalho árduo e sem resultados, eu lhe escrevi para lembrá-lo da sua promessa. Eu recebi uma resposta dizendo que como ainda não havia acontecido nada lá eu não merecia uma igreja maior e que eu deveria esperar que algum pastor morresse para eu pensar em me mudar. Eu lhe respondi dizendo: “Eu não tenho tempo para esperar nenhum pastor morrer”, e eu renunciei o ministério. Eu pensei: “Bom, eu tenho uma rota de entrega da lavanderia e eu vou trabalhar no que for necessário para sustentar a família”. Eu fiquei muito desanimado com tudo aquilo.

Quando nós estávamos em Corona, nós conhecemos um jovem casal. Eles não iam à nossa igreja, a mãe dele ia. Ela era uma mulher muito espiritual, dedicada. Ela passava muito tempo orando conosco e nos encorajando. E nós mantivemos contato com essa senhora durante anos.

Bom, aconteceram algumas mudanças; também houve uma divisão de distritos e veio um novo bispo que me procurou e disse que gostaria de me ver de volta ao ministério e me ofereceu uma igreja em Huntington Beach, o que nós aceitamos; nós passamos cinco maravilhosos anos lá, perto das ondas... Foi muito bom. A igreja era pequena e eu podia surfar de manhã e cuidar dos afazeres da igreja à tarde. Eu realmente gostei.

E nós estávamos vendo a igreja crescer de uma forma maravilhosa, quando este bispo me pediu para assumir uma outra igreja, em Los Serranos, que estava passando por problemas muito sérios. Descobriram que o pastor que tinha fundado a igreja de Los Serranos e que estava lá desde a fundação era homossexual e que tinha iniciado

alguns moços da igreja naquelas práticas. Tudo isso foi descoberto e a igreja estava em pedaços, muito debilitada, como vocês podem imaginar.

Então, o bispo me perguntou se por favor eu poderia ir e ministrar a eles, para ajudar a colocar as coisas no lugar. Então, sob grande pressão do Senhor, não do bispo, porque ele me deu o privilégio de orar sobre isso e de dizer sim ou não, mas a esta altura, o Senhor estava me pressionando. Eu fui a Los Serranos e aqueles foram anos muito difíceis; era uma vizinhança dura e difícil. Foram circunstâncias muito difíceis.

Enquanto nós estivemos lá, como já conhecíamos aquele casal de Corona e como a igreja não era tão longe, eles começaram a frequentar Los Serranos com alguns outros casais. A igreja estava crescendo e florescendo. As pessoas eram maravilhosas. Nós amávamos servi-los; nós só não gostávamos de morar ali.

A saúde da minha mãe não estava muito boa e nós tivemos a oportunidade de vir para Costa Mesa. Nos mudamos para cá e ministramos em uma igreja da região por dois anos, para ficar perto da minha mãe, porque era evidente que ela não iria ficar conosco por muito mais tempo. E nós queríamos estar perto dela.

Mas a esta altura, eu estava cansado do denominacionalismo. Eu orava e pedia ao Senhor que me desse uma saída, que eu pudesse servi-lo livre do jugo, das restrições e do controle que eram colocados sobre mim pela denominação. A esta altura nós tínhamos um novo bispo e nós não nos entendíamos. Ele deve estar ouvindo a rádio hoje. Eu quero que ele saiba que eu o perdô. Ele sabia – eu acho que alguém lhe disse – que eu era meio independente e ele me chamou e me advertiu para que eu nunca me tornasse independente. Mas eu não conseguia mais aguentar. E eu me demiti novamente do ministério.

Mas os casais que tinha ido para a nossa igreja de Los Serranos durante aquele curto (escasso) tempo, perguntaram se nós poderíamos começar um estudo bíblico na casa deles em Corona. E nós começamos um estudo bíblico na casa deles. Deus começou a abençoar o estudo bíblico, que começou a crescer até que a casa ficou pequena. Nós tivemos que nos mudar e começamos uma igreja independente em Corona – a primeira; foi assim que Deus me tirou do jugo da denominação.

E então, eu pude olhar para trás e dizer: “Ah, Senhor, obrigado por aqueles dois horríveis anos que eu estive em Corona. O Senhor pôs tudo no contexto. E durante aqueles dois anos miseráveis em Los Serranos, Senhor a Sua mão estava operando. Ah, Senhor, o Senhor é tão sábio!” E eu entendi como Deus estava tão a minha frente.

É glorioso saber que Deus está a nossa frente. Depois que Deus livrou Israel da experiência no deserto Ele disse: “E todo lugar onde você armar a sua tenda, eu já terei preparado para você. Eu fui na frente e preparei o lugar para você armar a sua tenda.”

Agora, olhando para trás, eu vejo como Deus preparou os lugares para eu armar as minhas tendas. Às vezes, naquelas tendas, eu achava que eu estava longe de Deus. Eu achava que Deus tinha me esquecido lá. “Eu vou morrer no deserto”. Mas não. A mão de Deus estava em tudo. E lá atrás, por um momento eu pensei: “Ah, esse foi o maior erro que eu já fiz. Gente, dessa vez eu aprendi (de novo) a não dar ouvidos à voz do homem, mas a ouvir apenas a voz de Deus”. Mas ao olhar para trás, eu vejo que a mão de Deus estava em cada decisão, porque lá foram feitos contatos e... eu pude ver como Deus estava encaixando tudo no lugar desde o princípio.

Até mesmo a nossa vinda para Costa Mesa, para pastorearmos na Calvary Chapel. Nós olhamos para trás e vemos que a mão de Deus estava em tudo. Deus tinha isto em mente o tempo todo. Eu não tinha idéia do que Ele tinha em mente; eu esperava que Ele pensasse numa igreja de duzentas e cinquenta pessoas, um dia. Aquela era a minha oração e ambição. Isto mostra como Deus faz “tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos” (Efésios 3:20).

Ah, o nosso primeiro culto na capelinha que nós construímos a um quarteirão daqui. Ela foi feita para acomodar trezentas pessoas porque no seminário eu aprendi que você só pode atender cinco sextos dos lugares do auditório, então você constrói o seu salão um sexto maior do que o tamanho da congregação que você quer. E se o seu auditório é para trezentas pessoas, você consegue manter uma congregação de duzentas e cinquenta. É que se ficar muito cheio eles ficam desanimados e não voltam mais.

Eu aprendi isso na minha aula de teologia pastoral. Então, no nosso primeiro domingo o lugar estava lotado. Nós já tínhamos construído pensando em ampliar. Quando eu vi o lugar lotado no primeiro domingo, eu pensei: “Ah, é domingo de inauguração, todo mundo gosta de estréias. No próximo domingo teremos duzentas e cinquenta pessoas e a igreja dos meus sonhos”. Já pensou?

Ela era a igreja dos meus sonhos. A igreja tinha sido um sonho que eu tive: paredes de vidro, carpete verde, bancos acolchoados de cor laranja queimado, paredes com projeção e jardins no lado de fora. Você se sentava em um jardim para adorar o Senhor. O que poderia ser mais lindo que aquilo? A igreja do meu sonho, duzentas e

cinquenta pessoas. E iria ser maravilhoso. Nós estávamos lá para amar o Senhor; para crescermos em comunhão uns com os outros. Iria ser maravilhoso.

Bom, no outro domingo quando eu vi o lugar lotado eu comecei a pensar o que é que estava acontecendo. Eu realmente esperava duzentas e cinquenta pessoas no segundo domingo porque foi isso o que eu aprendi no seminário. E eu quero que vocês saibam que não foi a minha fé que construiu a igreja. Eu tinha certeza que um dia nós iríamos acabar em duzentas e cinquenta pessoas. Mas hoje eu vejo como o Senhor estava nos guiando o tempo todo. A mão do Senhor estava nisto. O Senhor estava preparando.

Paulo pôde ver os propósitos de Deus em cada situação da sua vida quando olhou para trás. Porque ele nasceu em Tarsis; porque ele foi educado aos pés de Gamaliel; porque ele teve um contexto cultural grego e hebreu. E ele pôde ver como Deus o preparou para um ministério especial e para uma missão especial. E eu olho para trás, na minha própria vida, e vejo que desde o princípio a mão de Deus estava sobre mim. Embora muitas vezes eu não entendesse, nem soubesse, quando eu olho para trás eu vejo como a mão de Deus me protegia; como a mão de Deus estava sobre mim; como a mão de Deus cuidou de mim, pois o Senhor estava comigo.

E José agora, como governador do Egito, pôde ver todo o plano de Deus e tudo agora começa a tomar foco e a fazer sentido. Tudo aquilo era para que eu chegasse aqui. Se eu nunca tivesse ido para prisão eu nunca teria encontrado o copeiro. Eu nunca teria interpretado o seu sonho. Eu nunca teria sido chamado para interpretar o sonho de Faraó. A experiência na prisão foi necessária. Se eu não tivesse sido vendido pelos meus irmãos como escravo, eu nunca teria ido ao Egito. E assim você começa a olhar para trás e de repente você faz o click. Eu vejo a mão de Deus. Deus tem operado. A Sua mão está na minha vida.

É maravilhoso quando você consegue ter essa perspectiva. Agora nós estamos passando por muitos vales e não conseguimos ver nada. É tudo sombrio. Tudo o que você consegue ver são enormes despenhadeiros ao seu redor. Mas de vez em quando Deus nos permite entender e começamos a ver: "Ah, é claro. Olha aquele vale. Agora eu posso ver o caminho que eu percorri e tudo tinha um propósito. Eu nunca teria chegado aqui se eu não tivesse passado por lá". É glorioso ver como a mão de Deus direciona e guia as circunstâncias das nossas vidas. O que nós achávamos terrível. Lugares que nós achávamos abandonados. O que considerávamos como desertos na nossa vida.

Em tudo Deus tinha um propósito. Deus tinha um plano para nos trazer até aqui. Veja: Deus está preparando tudo para que você reine com Ele. Este é objetivo final de Deus. Nós vamos viver e reinar com Ele. Este é o propósito de Deus na nossa vida. Agora, para você se preparar para essa posição você tem que passar por algumas escolas.

Você ainda não está equipado para reinar. Você ainda não está apto para reinar. Então Deus deve nos fazer passar por estas experiências indispensáveis, algumas amargas, algumas difíceis, algumas delas nós não entendemos. Mas um dia, quando nós estivermos reinando com Ele, nós vamos poder olhar para trás e nós vamos nos alegrar e agradecer a Deus por cada prova que passamos.

“Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações” (Tiago 1:2). Quando você passa por problemas e dificuldades é porque Deus está operando em você, Ele o está preparando para o que Ele tem reservado para você, que é reinar com Ele para sempre. Alegre-se. Anime o seu coração. Alegre-se no Senhor. Pois Deus tem um plano, mesmo nas circunstâncias difíceis da sua vida.

E ele ajuntou todo o mantimento dos sete anos , que houve na terra do Egito; e guardou o mantimento nas cidades, pondo nas mesmas o mantimento do campo que estava ao redor de cada cidade. Assim ajuntou José muitíssimo trigo, como a areia do mar, até que cessou de contar; porquanto não havia numeração. E nasceram a José dois filhos (antes que viesse um ano de fome), que lhe deu Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om. E chamou José ao primogênito Manassés, porque disse: Deus me fez esquecer de todo o meu trabalho, e de toda a casa de meu pai (41:48-51).

Então, Manassés quer dizer “esquecer”. O Senhor também estava com José na prosperidade. Agora, muitas vezes as pessoas reconhecem que o Senhor estava com elas nas dificuldades. Elas sabem que elas não conseguem passar pelas dificuldades sem o Senhor, mas quando chegam os dias de prosperidade é outra história. Mas José está reinando e ele não se esqueceu de Deus. Na verdade, o nome do seu primeiro filho quer dizer que Deus o fez esquecer dos treze anos de amargura. Deus me fez esquecer de todo o fardo, do trabalho escravo, da prisão.

E ao segundo chamou Efraim; porque disse: Deus me fez crescer na terra da minha aflição (41:52).

E novamente ele reconhece Deus no crescimento: a prosperidade vem de Deus. “Deus me fez crescer na terra da minha aflição”. Esta era a terra da sua aflição mas Deus o abençoou e o fez crescer, assim como Deus pode abençoar você e fazê-lo crescer na

sua aflição.

Então acabaram-se os sete anos de fartura que havia na terra do Egito. E começaram a vir os sete anos de fome, como José tinha dito; e havia fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão. E tendo toda a terra do Egito fome, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó disse a todos os egípcios: Ide a José; o que ele vos disser, fazei. Havendo, pois, fome sobre toda a terra, abriu José tudo em que havia mantimento, e vendeu aos egípcios; porque a fome prevaleceu na terra do Egito. E de todas as terras vinham ao Egito, para comprar de José; porquanto a fome prevaleceu em todas as terras (41:53-57).

Então, Deus o colocou lá para a preservação do povo durante os anos de fome. E Deus esteve na frente; Deus estava adiante dele. Deus podia antever. E é por isso que nós temos dificuldade em entender os caminhos de Deus, porque nós não conseguimos ver. Eu não sei o que está adiante. Eu tenho a tendência de contestar Deus e de questioná-lo pelas coisas que Ele faz porque eu não consigo ver o que está adiante. Mas como Deus pode ver o futuro, Ele está me preparando agora para a eternidade. O que Deus faz na minha vida agora é sempre visando o plano eterno que Ele tem para mim.

Então, muitas vezes, para cumprir os propósitos eternos, há um tempo para momentânea tristeza, pesar, sofrimento ou dor. Assim como o apóstolo Paulo estava convencido de que “as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada”. E “a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente” (Romanos 8:18 e 2 Coríntios 4:17).

Anime-se. Vá em frente e encare o mundo com um sorriso e com a vitória no seu coração, porque você é um filho de Deus e Ele o está preparando para reinar com Ele eternamente. Não fique desanimado, ou em determinadas situações não pense que Deus se esqueceu de você ou que o abandonou. Deus vê a angústia do seu coração, da Sua alma. Ele conhece os grilhões aos quais você está preso. Mas eles são indispensáveis no processo de Deus, enquanto Ele o treina e o prepara para poder lhe dar glória, poder, amor, para que você possa reinar com Ele eternamente.

“Não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas” (2 Coríntios 4:18). Mantenha os seus olhos no objetivo eterno, na recompensa eterna, nas coisas da

nossa vida onde Deus está trabalhando para atingir os Seus propósitos eternos. E então mantendo a perspectiva correta, nós resistimos e podemos aguentar as nossas dificuldades de hoje.

Em Hebreus onze lemos sobre os santos do Velho Testamento que passaram por muito sofrimento, por muitas tribulações e provas: “Porque ficou firme, como vendo o invisível” (Hebreus 11:27). Se você disser que pode ver coisas invisíveis, vão pensar que você está louco. Mas veja: o que lhe dá essa qualidade de permanecer firme é a habilidade de ver além do problema temporário”.

Olhe para além deste mundo físico e temporário, para o mundo espiritual eterno. É isto o que o faz ir em frente. É isto o que lhe dá a firmeza que você precisa. “Porque esperava (esperamos) a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus” (Hebreus 11:10). E nós vamos viver e reinar com Ele para sempre no Seu reino, e os nossos olhos estão fixos naquele objetivo, enquanto caminhamos com Ele. Pois o Senhor está conosco e Ele está operando em nós através das circunstâncias adversas, para que Ele possa nos levar à glória do Seu reino.

Pai, nós Te agradecemos pela Tua obra em nós. E nós entregamos os nossos membros como instrumentos de justiça a Ti. Senhor, que nós possamos dizer, ao olharmos para trás, que: “O meu Salvador me guiou por todo o caminho”. E o que mais eu posso querer? Que a Tua mão esteja sobre a minha vida. Que o Senhor esteja comigo e me guie, Senhor. Eu Te agradeço. Em nome de Jesus. Amém.